



O TUIUTI



**ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE
HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO BRASIL/RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS)
- ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA -
E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL (IHTRGS)**

150 anos da 1ª Batalha de Tuiuti – 400 anos da fundação de Belém do Pará

ANO 2016

Outubro

Nº 187

POSSE DE ACADÊMICO NA AHIMTB/RS

Foi empossado como Acadêmico, no dia 16 de setembro de 2016, às 1630 horas, no Auditório do Museu Militar do Comando Militar do Sul, o Cel Cav MARCELO MARTINO FONSECA, na cadeira General Emílio Fernandes de Souza Docca.

O evento foi presidido pelo Presidente da FAHIMTB, Cel Cláudio Moreira Bento e conduzido por esta presidência.

A Cadeira Gen Souza Docca foi, antes, ocupada pelos acadêmicos Dr. Flávio Anastácio de Oliveira Camargo, Cel Altino Berthier Brasil e Dr. Miguel Frederico do Espírito Santo.

O evento contou com a presença de várias autoridades, entre as quais os desembargadores Dra. Marga Inge Barth Tessler e Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz, respectivamente Membro-Efetivo e Acadêmico da AHIMTB/RS.

O Cel MARTINO será o Delegado da AHIMTB/RS em Jaguarão - Delegacia Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, onde fixará residência.

Após a posse, houve o pré-lançamento do livro “Brasil – Lutas Internas” no saguão do Museu.

O currículo do Cel Martino é o seguinte:



CURRICULUM VITAE

Posto/Arma: Coronel de Cavalaria da Reserva
Remunerada;

Nome: Marcelo **Martino** Fonseca;

Data da última promoção: 30 de Abril de 2016;

Função Atual: Delegado da Academia de História Militar Terrestre do Brasil em Jaguarão – RS;

Cursos e Estágios Militares:

- Curso de Formação de Oficiais de Cavalaria da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende-RJ, concluído no ano de 1991;

- Bacharel em Ciências Militares pela AMAN, em 1991;
- Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, em 1999, na Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), no Rio de Janeiro-RJ; Mestrado de Operações Militares pela EsAO, em 1999.
- Curso Intermediário de Inteligência, em 2003, na Escola de Inteligência Militar do Exército (EsIMEx), em Brasília-DF;
- Pós-Graduação Lato Sensu em História Militar, em 2014, pela UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina;
- Acadêmico em História – Licenciatura, pela Universidade Leonardo da Vinci/UNIASSELVI e Instituto de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul/IERGS;
- Acadêmico em Geografia – Licenciatura, pela Universidade Leonardo da Vinci/UNIASSELVI e Instituto de Ensino do Estado do Rio Grande do Sul/IERGS;

Principais funções exercidas:

- Instrutor do Curso de Aperfeiçoamento de Sargentos, da Escola de Aperfeiçoamento de Sargentos das Armas (EASA), Cruz Alta - RS.
- Comandante do Pelotão de Cavalaria Mecanizado do Batalhão de Força de Paz, na Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola (UNAVEM III) – 4º Contingente;
- Instrutor do Núcleo de Instrução de Blindados e Comandante de Esquadrão de Carros de Combate, no 2º Regimento de Carros de Combate, em Pirassununga – SP;
- Comandante do Grupo de Operações de Inteligência da 16ª Brigada de Infantaria de Selva, em Tefé – AM;
- Subcomandante do 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em Santa Rosa – RS, 16º Batalhão Logístico, em Brasília – DF, e 12º Regimento de Cavalaria Mecanizado, em Jaguarão - RS;
- Oficial de Inteligência do Estado-Maior da Força de Pacificação, na Operação Arcanjo VI, nos Complexos da Penha e do Alemão, no Rio de Janeiro – RJ;
- Ordenador de Despesas do Comando do Comando Militar da Amazônia (CMA), em Manaus-AM; e,
- Fiscal Administrativo do Comando da 3ª Região Militar, em Porto Alegre-RS

Principais trabalhos realizados na área da História Militar:

- Reforma e organização do Museu Militar e Biblioteca do 19º Regimento de Cavalaria Mecanizado – Regimento San Martin, em Santa Rosa/RS.

Medalhas e Honrarias:

- Medalha Militar de Prata.
- Medalha Corpo de Tropa, com Passador de Prata.
- Medalha da 3ª Missão de Verificação das Nações Unidas em Angola/UNAVEM III.
- Medalha Soldado da Paz.
- Medalha do Jubileu de Ouro da Vitória na II Guerra Mundial.
- Medalha Marechal Osório “O Legendário”.

O Cel Martino fez a seguinte apresentação de seu Patrono:

General de Brigada Intendente Emílio Fernandes de Souza Docca

Senhoras e senhores,

No dia de hoje, dedicamos nossa atenção para a lembrança e o respeito à memória, à obra em vida e ao legado do General de Brigada Intendente Emílio Fernandes de Souza Docca. Nascido em 16 de julho de 1884, em São Borja, filho de Maria José da Rosa Docca e do Coronel José Fernandes de Sousa Docca, desde cedo recebeu de seus pais a educação moral que lhe forjou o caráter. À época, pairavam ainda vivas na lembrança da população gaúcha as reminiscências das lutas internas e estrangeiras de que foi testemunha e ativa participante durante a maior parte do século XIX, particularmente a Guerra dos Farrapos, as campanhas de 1851 a 1852 contra Oribe e Rosas, e a campanha da Tríplice Aliança.

Foram 35 anos da História sul-riograndense e do Brasil dos quais o pai de Emílio Fernandes, em particular, tomou parte ativamente. Dos embates travados, destacou-se, no entanto, o aprisionamento da embarcação farroupilha DOCCA, fato este que motivou o reconhecimento por parte da população gaúcha ao Coronel José Fernandes. Como preito de homenagem, foi conferido ao eminente chefe militar o vocativo que, incorporado ao nome de família, transcendeu às sucessivas gerações.

Quis o destino, porém, que aos dez anos de idade, Emílio Fernandes ficasse órfão de pai. Numa época em que a lei brasileira não estendia proteção social às viúvas, e com o sistema de colégios militares do Brasil ainda embrionário, Dona Maria José viu-se na situação de ter que vender a estância Camaquã, onde moravam, transferindo-se para o núcleo urbano de São Borja. Emílio Fernandes, por seu turno, passou a trabalhar no comércio de Santo Tomé, província argentina de Misiones, contribuindo para o orçamento doméstico.

Em 1899, aos quinze anos de idade, retornou a São Borja e ingressou às fileiras do Exército Brasileiro, assentando praça no 6º Batalhão de Infantaria. Iniciou, aí, brilhante e singular carreira militar: 2º Sargento, em 1900; 1º Sargento, em 1903; Sargento Quartel-Mestre, o equivalente ao Sargento Brigada da atualidade, em 1904. Registre-se, ademais, que nesse mesmo ano, o 1º Sargento SOUZA DOCCA, no cargo de Sargento Ajudante, seguiu para a Campanha do Contestado, incorporado ao 10º Regimento de Infantaria, o que perdurou até o desfecho do conflito.

Em 1910, casou-se com Ayda, a dona Nenê, esposa devotada e companheira das alegrias e vicissitudes que a carreira militar impõe, e que o acompanhou até o fim de seus dias. Aos 31 anos de idade, ascendeu ao Oficialato, mediante concurso público federal, no posto de 2º Tenente do Serviço de Intendência, sendo promovido a 1º Tenente em 1918. Já no posto de Capitão, concluiu em 1º lugar o curso da Escola de Administração Militar, o que lhe proporcionou a matrícula, três anos depois, no curso da Escola Superior de Intendência, onde obteve menção MB e a promoção a Major, por merecimento, no Quadro de Intendente Geral.

Após galgar os postos de Tenente-Coronel e Coronel por merecimento, tornou-se o segundo Oficial Intendente do Exército Brasileiro a atingir o generalato, no posto de General de Brigada, o que ocorreu em 1941, após haver cursado, no ano anterior, o curso de Alto Comando, correspondente ao atual Curso de Comando e Estado-Maior, a cargo da ECEME, tendo sido o primeiro Oficial Intendente a cursá-lo.

Seu excepcional desempenho abriu o caminho para a organização, a partir de 1947, do Curso de Estado-Maior de Serviços, da Escola do Comando e

Estado-Maior do Exército, especialmente dedicado à Logística Militar Terrestre. Infelizmente, porém, o General SOUZA DOCCA não pode ver concretizada a estruturação da formação de quadros do Serviço de Intendência do Exército Brasileiro, no âmbito de sua escola de mais alto nível. Em 1945, ainda no serviço ativo, após contabilizados 46 anos de serviços prestados ao Exército e à Nação, e 61 anos de idade, falecia o General EMÍLIO FERNANDES DE SOUZA DOCCA.

Compatibilizando os méritos intelectuais evidenciados durante os diversos cursos que realizou com a experiência profissional acumulada ao longo da carreira, sua trajetória militar assinala singular contribuição para o aperfeiçoamento da administração pública militar e da capacidade operacional terrestre.

Dentre as diversas contribuições prestadas ao Exército Brasileiro e à Nação, destacam-se: a organização do Serviço de Intendência da Força Expedicionária Brasileira que seguiu para o Teatro de Operações da Itália; a reorganização do sistema logístico do Exército Brasileiro, tendo chefiado o Serviço de Intendência das 1ª, 3ª, 7ª e 9ª Regiões Militares; a direção do Serviço de Fundos do Exército e do Serviço de Intendência do Exército; e, ainda, presidiu a comissão que elaborou a consolidação das leis sobre pensões militares, estendendo e regulando os dispositivos de proteção social que até a atualidade dão segurança à família militar.

Concomitante à sua trajetória militar, o General SOUZA DOCCA forjou sua aptidão intelectual para a História Militar desde os primeiros tempos da infância. O exemplo de seus pais, durante as lutas no Prata, quer pela participação nas lutas, quer pela superação dos dias difíceis, estreitou seus vínculos de brasilidade com o senso crítico pela gênese sul riograndense e sua trajetória estoica como povo.

Ainda como Furriel, em São Borja, iniciou seus primeiros ensaios jornalísticos. Todavia, foi em Porto Alegre, como 1º Sargento, que sua segunda vocação, como historiador, despontou. Estabeleceu amizade com o eminente jornalista gaúcho Afonso Aurélio Porto, abrindo-lhe as portas da Revista dos Militares. Seu diretor, o Coronel Luiz Acácio Leyrand, percebendo-lhe a qualidade e seriedade com que conduzia a pesquisa histórica, publicou seu primeiro artigo, intitulado A BATALHA DE TUYUTI. Tal fato é particularmente significativo, uma vez que a Revista, que deveria ser privativa de Oficiais, abriu exceção ao seu trabalho.

A partir daí, seguiu-se a corporificação de uma obra que tem, na reconstituição histórica do Brasil, papel de destaque, no que ela representa como incansável esforço de busca pela verdade dos fatos, isenta de tendências. Resumidamente, a obra historiográfica do General SOUZA DOCCA contemplou: a pesquisa do papel geopolítico do Brasil ante os vizinhos lindeiros, particularmente na Bacia do Prata; a causa Farroupilha e o sentido eminentemente brasileiro da Revolução; aspectos gerais da História do Brasil, com ênfase no pan-americanismo, nos assuntos de perspectiva da Defesa Nacional; e, na análise crítica e historiográfica da Questão Militar que envolveu o Movimento Republicano no Brasil; a História Regional Riograndense, particularmente nas relações étnicas contribuintes à formação do povo gaúcho, destacando-se o estudo dos povos da Província do Rio Grande de São Pedro; pesquisas e escritos biográficos de vultos históricos, com destaque para o Visconde de Pelotas, o Marechal Bento Manuel

Ribeiro, o Duque de Caxias, além de personalidades que protagonizaram o advento da República.

Dos importantes cargos e comissões que exerceu, compatibilizando sua veia histórica e sua biografia militar, destacam-se os de: Membro Administrativo das Obras da Escola Militar de Resende; Colaborador do Projeto da Estátua do Duque de Caxias na Ex-Capital Federal; Colaborador no Projeto do Monumento a Caxias em São Paulo; Delegado do Brasil ao Congresso Luso-Brasileiro de História; Presidente da Federação das Academias de Letras do Brasil; Presidente da Biblioteca Militar; Presidente do Instituto Brasileiro de Cultura.

A expressão intelectual do General SOUZA DOCCA pode ser mensurada, também, pelo reconhecimento a que foi alvo por parte das sociedades culturais a que passou a integrar, na qualidade de: sócio benemérito do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; sócio fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul e da Federação das Academias de Letras do Brasil; sócio efetivo da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; da Sociedade Brasileira de Filosofia; da Academia de Letras do Rio Grande do Sul; do Instituto Duque de Caxias e do Instituto de Geografia e de História Militar do Brasil; sócio correspondente da Junta Nacional de Montevideú; da American Geographical Society; do Instituto Histórico e Geográfico do Ceará; do Instituto Histórico e Geográfico de Pernambuco; do Instituto Histórico e Geográfico da Paraíba; do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia; do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; e, do Centro de Estudos Históricos do Rio Grande do Sul; sócio honorário do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná.

Enfim, ao olhar em perspectiva o legado do General SOUZA DOCCA, encontramos sua melhor definição nas palavras do então Coronel José Scarcela Portela, ao saudá-lo em homenagem: “não é fácil substituir um chefe como este, que a nós tem sido um guia, um mestre, um idealista, um amigo, um realizador”.

Nesta oportunidade, ao ocupar a cadeira que o tem como patrono, renova-se o compromisso inicialmente traçado pelo General Souza Docca, ou seja, o de uma produção historiográfica militar alinhada à função social do historiador, cuja definição encontramos através do historiador mexicano Enrique Florescano, a quem o historiador é um guardião da cultura e da tradição de sua nação.

Obrigado!

Imagens do evento de posse do Cel Martino



Na página anterior, ao fundo, TC Woloszyn e Dr. Flávio Camargo. À frente, representantes da Associação do Oficiais R/2 do RS.



Aspecto dos presentes ao evento, antes do início.



Recebimento do Diploma e Insígnia das mãos do Dr. Thompson Flores e da esposa do Cel Martino.



O Cel Martino proferindo sua alocução sobre o Gen Souza Docca.



Outro aspecto da presença no evento.



Mesa das autoridades. Da esquerda para a direita: Dr. José Carlos Teixeira Giorgis, Dra. Marga Inge Barth Tessler, Cel Claudio Moreira Bento, Dr. Carlos Eduardo Thompson Flores Lenz e Cel Pedro Paulo Cantalice Estigarribia.

A AHIMTB/RS agradece mais uma vez a presença das pessoas da plateia que prestigiaram o evento e das autoridades. Aproveita para desejar ao distinto casal Cel Martino e sua esposa felicidades em Jaguarão e todo o sucesso à frente da Delegacia naquela cidade histórica.



Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel Presidente da AHIMTB/RS.
lecaminha@gmail.com

Acesse os nossos sites:

www.ahimtb.org.br
www.acadhistoria.com.br

"SURSUM CORDA"